

QUE É REVOLUÇÃO?

As revoltas, as barricadas, a luta sangrenta por toda a parte entre as forças da liberdade e os elementos de reacção, a queda da Bastilha, a derrocada de um Estado, bem como a abolição da propriedade privada e a supressão de muitas instituições sociais, estão bem longe de serem a revolução. Estes episodios theatraes, por summamente indispensaveis e importantes que o sejam, não são mais que as scenas illustradas, os phenomenos preparatorios e iniciaes da revolução, ou, para sermos mais claros, os meios dynamicos pelos quaes se subtrae ao espirito publico a força de inercia que o domina para impell-lo á revolução. A verdadeira revolução, a revolução positiva é a que se opera a partir desse momento, na mentalidade das massas, na estrutura juridica da sociedade, nas normas dos costumes, da moral, da vida; a que tem a missão e a força de renovar em todos os ditames da vida social as condições essenciaes á sua conservação e seu progresso, sem solução de continuidade. Os ideaes desta revolução se não circumscrevem entre os termos de uma simples e prosaica questão de estomago. Qual é o problema da abolição da propriedade e do salariato, cuja solução ha de servir apenas como o primeiro passo para um regimen de igualdade e justiça entre os homens; elevam-se ás regiões mais puras do pensamento scientifico para abordar com elevação e sufficiente criterio, os arduos problemas da vida individual e collectiva offerecidos pelas sciencias modernas.

Trabalhar menos e comer mais, conforme as modestas aspirações dos syndicalistas, é alguma cousa, é certo; não é tudo, porém, nem o melhor que se precisa para restaurar a vida do individuo e da sociedade. Esta geme esmagada sob o peso de instituições nefastas e de males que se têm superpostos em seu organismo como accessorios de uma segunda natureza. É necessario libertar-a das primeiras e curar-a dos segundos. Com a propriedade que depauperou e o proprietario que explora deve desaparecer o Estado capitalista que opprime, o militarismo que flagela e desangra, o privilegio economico e politico sob todos os seus multiplos aspectos, as distincções de grupos, de classe, de nacionalidade e de raça para que todos os homens da terra, considerando-se irmãos em uma mesma e grande familia — a humanidade — deponham suas armas, seus receios, seus odios em um pacto de solidariedade universal e de luta contra as forças associadas da natureza inimiga. Conquistada assim mediante a communhão dos bens e o gozo do fruto integral do trabalho, a independencia economica e um relativo estado de felicidade, ha de se unir e convergir todas as forças intellectuaes e recursos scientificos para

a solução dos problemas da mais alta transcendencia social.

O homem é mau. É preciso tornal-o bom. A escravidão capitalista e a moral burgueza bestializaram-n'o. Será necessario um systema de educação que o subtraia pouco a pouco ao dominio dos egoismos brutaes, á herança dos preconceitos, á esse estado de ignorancia e embrutecimento em que a sociedade desaparecida o deixou, cultivando seu coração e seu cerebro ao fluxo suave de uma nova moral que o leve sempre mais e o humanise progressivamente. A escola, pois, deixará de ser o privilegio de poucos para se transformar em um templo sagrado da comunidade, onde os sacerdotes, os mestres, distribuirão a todas as criaturas humanas os elementos indispensaveis a uma sã e robusta educação. A revolução não pôde seguir seu curso nem attingir seus objectivos sem projectar nas consciencias e á margem de sua interminavel trajetoria toda a luz do saber e da sciencia; não pôde admitir aristocracias no estudo, direitos para uns que não existam igualmente para outros. E nem aqui se limita sua tarefa. O homem não é mau unicamente porque é ignorante, mas tambem e principalmente porque a falsa educação burgueza, respirada na familia, na escola ou no ambiente social, desnaturou completamente seus bons sentimentos, imbecillou seu espirito, estratificou em seu cerebro, mediante uma systematica saturação de dogmas e falsos preconceitos, todos os residuos dessa moral anti-social e embrutecedora que as gerações passadas nos legaram.

É necessario, pois, restabelecer sobre outras bases a escola, renovar o ensino, refundir os textos, supprimir delles toda a superfluidade dos pretensos valores moraes dos povos que nos falam de patria, de galões, de pennachos, de glorias nacionaes, de odios de raça, de epopeias militares, de guerras fratricidas, para que todos os elementos escolasticos de estudo no futuro contribuam para inspirar na alma da juventude canticos á bondade, ao saber, á virtude; hymnos ao amor, á natureza, e á vida e, ao mesmo tempo, o desprezo ás frivolidades, ás abjecções e ás falsidades. Tudo o que é inutil, pernicioso, nefasto á intelligencia e refractario aos principios de solidariedade universal, ha de desaparecer, varrido pela revolução. A religião, a moral, o ensino; as artes, a sciencia mesma; a historia; tudo hade ser renovado, uma vez que tudo isso está baseado em principios absurdos e falsos. É preciso reformar a mentalidade do homem; fazel-o compreender que não ha outra vida sinão a que começa e termina neste mundo; que não ha religião nem moral mais elevada, mais formosa, mais humana que a que ensina o individuo a fazer todo o bem possivel a si e ao proximo; que